casafernandopessoa.pt

Não recordo ter estado alguma vez
com Fernando Pessoa e mais outros.
Ou lembro vagamente. Lembro-me apenas de ter
estado anos com ele e mais ninguém connosco.

Almada Negreiros, *Orpheu 1915-1965*, 1965

Casa Fernando Pessoa
MUSEU DE LITERATURA

cedansa

IELT

INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE

NOVAFCSH

IN2PAST

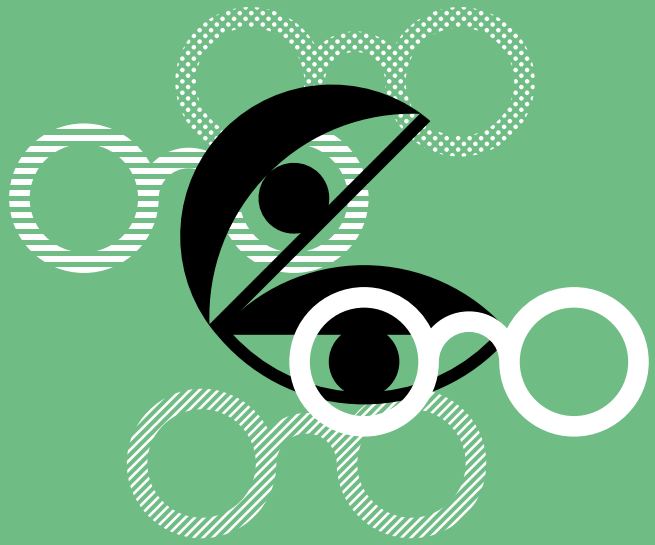
fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia

O IHA é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/00417/2020 - DOI 10.54499/UIDB/00417/2020 e UIDP/00417/2020 - DOI 10.54499/UIDP/00417/2020.

O IELT é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/00657/2020 - DOI 10.54499/UIDB/00657/2020 e UIDP/00657/2020.

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

2 MAR a 8 SET 2024



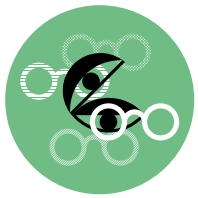
Almada e Pessoa

Conversa entre bibliotecas

Casa Fernando Pessoa
MUSEU DE LITERATURA

EGEAC

As bibliotecas dos artistas e escritores deixam ver o circuito de relações que se fazem e desfazem ao longo da sua vida, as suas amizades e os seus interlocutores intelectuais. Os livros que os escritores e artistas lêem, sublinham, comentam, ilustram, editam, oferecem e recebem de oferta, são parte, fonte, ou extensão da sua obra. Dão a dimensão social da feitura da arte de cada um, que nasce de teias de conversas reais ou imaginárias entre autores e obras diversas. A biblioteca do casal de artistas Almada Negreiros (1893--1970) e Sarah Affonso (1899-1983), dois protagonistas dos modernismos do século XX, é composta por mais de 4000 títulos. Aqui mostra-se uma seleção dos livros que pertenceram a Almada postos em diálogo com os de Fernando Pessoa, tendo em conta a cumplicidade que partilharam, e as suas amizades e projetos em comum. Em cinco núcleos, que incluem outros documentos relativos a edições específicas, o visitante é convidado a descobrir as diferenças e afinidades entre a Biblioteca de Almada e a Biblioteca de Pessoa na sala ao lado, podendo seguir as pistas dadas pelo símbolo (abaixo indicado), que pode encontrar numa e noutra. Também nos outros pisos se pode encontrar este símbolo, estabelecendo ligações entre esta parcela da biblioteca de Almada e o restante espaço expositivo da Casa Fernando Pessoa, que inclui esquemas e desenhos dos heterónimos feitos por Almada para a fachada da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde surgem em desenho inciso sobre a pedra da fachada, o retrato a lápis cor-de-rosa de Pessoa, ou o famoso retrato a óleo, pintado em 1954 para o Restaurante Irmãos Unidos.



Símbolo Almada e Pessoa

Na senda de *Orpheu*

Almada Negreiros e Fernando Pessoa conheceram-se em 1913, e em 1915 Almada foi um dos colaboradores da revista *Orpheu*, criada por Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, e tida como o momento inaugural da vanguarda literária e artística em Portugal. O terceiro número, que nunca chegará a sair, incluiria o poema *A Cena do Ódio* de Almada, e por sua intermediação, contaria com a colaboração visual de Amadeo de Souza-Cardoso com quatro reproduções de pinturas suas. Pessoa e Almada nunca desistiram do projeto de publicar o terceiro número, e em 1935 a revista *Sudoeste 3*, dirigida por Almada, reunia contribuições de vários participantes dos dois números saídos em 1915 e anunciava a saída de *Orpheu 3*. A morte de Pessoa logo nesse ano terá impedido, mais uma vez, a publicação, e também a *Sudoeste* terminou aí.

Ao longo das décadas, *Orpheu* foi sendo revisitado e comentado pelos protagonistas sobreviventes, sendo Almada um dos últimos, e também por vários estudiosos, como os autores da revista *Presença*. José-Augusto França, editor das revistas *Córnio*, e que será o autor do primeiro estudo historiográfico sobre a obra plástica de Almada, publica um texto inédito de Pessoa em separata da *Tricórnio*.

Finalmente, em 1965, por ocasião dos cinquenta anos da revista *Orpheu*, Almada publica na Ática um livro desdobrável de homenagem e memória de *Orpheu*, cuja estrutura em harmónio preparou na maquete aqui exposta.

Edições raras na Biblioteca de Almada Negreiros

A biblioteca de Almada tem vários exemplares raros de livros, periódicos, álbuns, que foram produzidos, trocados e oferecidos no seu círculo de relações artísticas. Vários foram oferecidos pelos seus pares e por artistas mais novos que o procuravam, como Lourdes Castro e René Bértholo (autores da revista *KWY* de que Almada tinha todos os exemplares), ou por Maria Helena Vieira da Silva. Há ainda o importante álbum *XX Dessins* de Amadeo de Souza-Cardoso, embora este exemplar seja dedicado ao pintor Eduardo Viana. São exemplares em que texto e imagem coexistem, e configuram, em vários casos, livros de artista. Mostram-se aqui edições com tiragem limitada ou com características únicas que produzem um conjunto heterogéneo, mas elucidativo das várias amizades artísticas de Almada Negreiros até à sua morte, em 1970, em particular da sua relação com artistas mais novos.

Leituras e Dedicatórias

Várias centenas de livros da Biblioteca de Almada Negreiros têm dedicatórias. Depois de 1934, data do casamento com Sarah Affonso e de fusão das suas bibliotecas, surgem por vezes dedicatórias a ambos. Há coincidências de títulos e autores na biblioteca de Almada e na biblioteca de Pessoa, alguns dedicados a um e a outro pelo mesmo autor, como por exemplo o livro *Elói*, de João Gaspar Simões. Após 1935, ano da morte de Fernando Pessoa, a biblioteca de Almada continuou naturalmente a crescer, com ofertas de artistas e escritores, além de aquisições de livros dos temas que mais lhe interessavam. Encontram-se várias dedicatórias de autores mais novos, mostrando as amizades e trocas intelectuais transgeracionais. Muitos desses autores tiveram eles próprios obra relativa a, ou evocativa de, Fernando Pessoa, como João Gaspar Simões, Maria Aliete Galhoz ou Mário Cesariny.

Almada leitor e ilustrador de *Mensagem*

Mensagem é o único livro em português publicado durante a vida por Fernando Pessoa, que, incitado por alguns amigos, o submeteu ao concurso do Secretariado da Propaganda Nacional, acabando por ganhar o prémio Antero de Quental na segunda categoria (obras com menos de 100 páginas). A obra *Romaria*, do Padre Vasco Reis ganharia o prémio de poesia na primeira categoria (obras com mais de 100 páginas). Para promover a obra, Augusto Ferreira Gomes, Augusto Cunha, Almada Negreiros e António Ferro anunciaram previamente nos jornais a publicação do livro e no *Suplemento Literário* do *Diário de Lisboa* publicaram-se excertos ilustrados por Almada Negreiros, em concreto: «O Infante», «O Mostrengo» e «Prece».

Na biblioteca de Almada há várias edições de *Mensagem*, incluindo a primeira, oferecida por Pessoa com a dedicatória ao «Bebé de *Orpheu*!», e uma raríssima tiragem especial de 15 exemplares da segunda edição, publicada em 1941 pelas Edições Ática, em que são «corrigidos e datados alguns poemas, conforme um exemplar da primeira edição revisto pelo autor». Esse exemplar anotado existe na biblioteca de Pessoa e será também texto de referência para a terceira edição, o Volume V das *Obras Completas de Fernando Pessoa* da Ática, publicado em 1945. Almada Negreiros planeava uma edição ilustrada do poema, que não chega a publicar, mas faz duas maquetes, uma mais pequena, manuscrita, e outra maior, com colagens que apresentam os mesmos caracteres tipográficos das edições da Ática, mas com o título ligeiramente maior. Mostram-se aqui estas maquetes, nunca antes expostas, bem como desenhos preparatórios e documentos. Expõem-se também outros livros de Fernando Pessoa que Almada guardou ao longo dos anos.

O projeto editorial Olisipo

A editora Olisipo foi um projeto ambicioso, mas efémero, de Fernando Pessoa, que previa a edição de dezenas de títulos portugueses, clássicos gregos, traduções de autores ingleses para português, como Shakespeare, Coleridge, Edgar Allan Poe, e autores portugueses para inglês, todas a cargo do próprio Pessoa. Pessoa tinha dois sócios, Geraldo Coelho de Jesus, engenheiro de minas, e o poeta Augusto Ferreira Gomes, que estava previsto colaborar na *Orpheu 3*. A Olisipo também teria uma vertente comercial para venda e promoção de produtos portugueses, para o negócio de minas, e venda e registo de patentes. Almada Negreiros desenhou o logótipo da Olisipo e nela publicou *A Invenção do Dia Claro* (1921). A publicação de *Canções* de António Botto e *Sodoma Divinizada* de Raul Leal provocou um escândalo que levou ao fim da editora em 1923.
Os livros foram denunciados às autoridades pela Liga de Acção dos Estudantes de Lisboa, e apreendidos e queimados por ordem do governador civil de Lisboa (juntamente com o livro *Decadência* de Judith Teixeira), o que motivou a escrita do «Aviso por causa da moral» de Álvaro de Campos. Almada possuía alguns dos livros da Olisipo, que aqui se mostram, além de outros títulos e documentos relativos aos autores e obras publicados pela editora de Pessoa: um exemplar de *Antinous* proveniente da Biblioteca de Almada; os outros títulos de Botto e Leal, testemunhos de uma relação que continuou ao longos dos anos; o número da revista *Contemporânea* onde é anunciado o artigo de Fernando Pessoa, «António Botto e o Ideal Estético em Portugal», ou um manuscrito em francês que corresponde ao texto de Almada «A flor» de *A Invenção do Dia Claro*. Os livros publicados pela Olisipo da autoria de Pessoa, *English Poems I-II* (que incluíam versão revista de *Antinous* e *Inscriptions*) e *English Poems III*, não se encontram em nenhuma das duas bibliotecas.